

A close-up, high-angle photograph of a woman's face, smiling broadly. Her eyes are looking upwards and to the right. The lighting is soft and warm, highlighting her features. The background is a plain, light color.

Volume

nº 11

DEUS **SUPRE**
QUALQUER
NECESSIDADE

Drummond Lacerda
Braulio Brandão



DEUS **SUPRE**
QUALQUER
NECESSIDADE

Drummond Lacerda
Braulio Brandão

Autoria:

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

Muitos falam dele, mas não O compreendem. Outros O chamam, mas não O conhecem. Mais famoso que os Beatles, os astros de Holywood, Pelé e os “Ronaldos”, pensadores como Nietzsche ou governantes como Juscelino Kubistchek. Ele é louvado nas vitórias, mas culpado nas derrotas. Teorizado nas universidades e zombado pelos que não acreditam nele. O Autor do best-seller mais lido da história. Conhecido por alguns como A Força Maior e por outros, simplesmente, como Deus. Porém, a verdade é que muitos falam

sobre Ele, mas poucos conhecem quem realmente Deus é. Afinal, quem Ele é?

Para o judeu, o nome não é um mero título. Significa e expressa uma característica, o caráter ou a personalidade real daquele a quem pertence. Jacó, por exemplo, significava *“usurpador, enganador”*. Moisés, *“tirado das águas”*, retrata o que ocorreu após o nascimento dele. João significa *“o Senhor mostrou graça”*¹, pois foi exatamente isso que aconteceu na vida dele. No Brasil, nós dizemos o nome sem muitas vezes saber o significado. Mas para o judeu, o significado está sempre junto do nome. Então, se eu quero saber quem Deus é, uma das formas é pelos seus nomes. Na sua Palavra, Deus usa diversos nomes para se revelar, mas o que Ele usou com Moisés continua ecoando até hoje.

No capítulo 3 de Êxodo vemos a revelação de Deus a Moisés como o EU SOU. É interessante ver que no início dessa revelação, Deus se mostrou como o Deus de seu pai, de Abraão, de Isaque e de Jacó. Todavia, Moisés certamente conhecia o nome do Deus de seu pai. Então ele perguntou: *“Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: o Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: qual*

é o seu nome? Que lhes direi?" (Êx 3.13) A maneira normal de perguntar no hebraico, qual o nome de alguém é pelo uso do pronome *mî*; usar *mâh* convida a uma resposta mais completa e pergunta qual é a substância do nome². Não era um novo nome, apenas um sentido mais íntimo do nome que Moisés já conhecia.

Quando Deus disse: *"EU SOU O QUE SOU"* (Êx 3.14), Ele estava querendo dizer que não podia ser limitado. A Sua existência não dependia de nada. Ele é Supremo, Absoluto. Neste nome estão implícitos atributos de Deus, tais como: eternidade, imutabilidade, constância, fidelidade, governabilidade³. Este nome está alicerçado no verbo ser, podendo ser traduzido como *"Eu Fui, Eu Sou, e Eu Serei sempre O mesmo: Aquele que é ativo na sua história, suprimindo toda a sua necessidade"*⁴.

Em nenhum outro evangelho o *"EU SOU"* é tão demonstrado em sua essência, como em João. Jesus disse: *"Antes que Abraão existisse, EU SOU"* (Jo 8.58). A ideia que este livro passa é a de revelar a essência contida no nome que Deus deu a Moisés. A carteira de identidade de Deus está nos escritos de

João. *“EU SOU a raiz e a geração de Davi”, “EU SOU o Alfa e o Omega”, “EU SOU a Ressurreição e a Vida”*. São exemplos que demonstram aquilo que está contido no *“EU SOU”*.

PORTA E CAMINHO

De uma forma geral, as pessoas sabem onde estão os melhores. O melhor hospital, a melhor festa, o restaurante mais requisitado, as viagens mais interessantes, os lugares mais deslumbrantes. Porém, em muitas ocasiões, o que nos falta não é conhecimento, mas sim, o acesso. Conhecemos o restaurante com a comida mais gostosa, mas não temos dinheiro para jantar lá. Sabemos quais são as melhores festas, mas não temos o convite para entrar. Lembramos de um ótimo lugar para passar as férias

fora do país, mas não temos condições de ir para lá. Enfim, não temos o acesso.

Imagine se um mendigo souber que haverá uma festa no Palácio do Planalto, para qual só as maiores autoridades e celebridades do país foram convidadas. O que o impediria de ir? Um convite, condições financeiras, falta de roupas para tal ocasião, entre outros, ou tudo isso junto o impediria de ir. Afinal, para entrar numa festa assim, ele precisaria, no mínimo, ser amigo de alguém muito importante. Também, por mais que o convidasse, ele precisaria estar muito bem arrumado e ter dinheiro, pelo menos, para pagar a condução até lá. Mas como um mendigo arrumaria tudo isso? Ele só conseguiria ir se, por algum milagre, descobrisse que é filho legítimo de alguém muito importante. Afinal, um filho do presidente estaria nessa festa, não é mesmo?

Na vida espiritual, muitos crentes se sentem como um mendigo, indignos de comer no banquete do Rei. Dão a desculpa que estão muito sujos e sem roupas para entrar no Palácio do Rei, da Majestade. Olham para sua sujeira e não entendem que foram lavados no sangue de Jesus. Olham para suas roupas, que mais parecem trapos de imundícia, mas

não entendem que estão vestidos com um manto de justiça. Não podemos focar nossa vida em nossas imperfeições, mas sim naquilo que Deus fez por nós. *“Mas eu não sou digno de entrar na festa”*. Entenda que Ele o fez digno. Jesus é o Caminho, e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele.

Imagine, se depois que Deus abriu o mar e fez um caminho os israelitas olhassem para o caminho e dissessem: *“Nós não somos dignos, fizemos muitas coisas erradas, somos mendigos. Pior, somos escravos! É um milagre muito grande para pessoas tão ruins. Não fizemos nada para merecê-lo”*. Como Deus se sentiria com uma situação dessas? Ele poderia pensar: *“Eu faço um milagre enorme desses para eles, não porque eles são bons o suficiente, mas porque eu os amo. E agora eles não querem passar no caminho?”* Entenda, Jesus é o Caminho, o acesso a toda a terra prometida de Deus para nós. Fomos salvos pela graça (favor não merecido de Deus) e precisamos permanecer nela durante toda a nossa vida. Nossa fé e caráter cristão nos posicionam para receber de Deus, mas não são o motivo de recebermos uma bênção de Deus. É como se a fé o levasse à mesa do banquete. Mas receber o Pão da Vida não vem das

suas obras e sim da graça de Deus. Ele não somente nos lavou, mas nos fez ser filhos dele. Se você se vê como um mendigo, então nunca terá ousadia, coragem, confiança na mesa do Governante das Nações.

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente junto ao trono da graça” (Hb 4.16a). Você conhece alguém confiado? Uma pessoa estranha entra na sua casa, liga sua televisão, pega refrigerante na geladeira, se esparrama no seu sofá. Você olha e diz: *“sujeitinho confiado”*. Porém, se for o seu filho que fizer a mesma coisa que ela, você não pensará isso. Por quê? A resposta é simples: ele é filho e filho tem liberdade na casa do pai. Todo aquele que crê em Deus precisa entender que, por meio de Jesus, ele recebeu o poder de ser feito filho de Deus (Jo 1.12). Deus não tem somente a bênção, mas lhe deu o acesso à mesma.

Em algumas situações, o mendigo chegou a estas condições por falta de dinheiro. Começou a se endividar, não conseguiu pagar o aluguel de casa, perdeu dinheiro nos vícios. Enfim, ficou tão endividado e sem dinheiro que teve que morar na rua (parecido como certa história de um filho pródigo...). Os crentes se sentem muitas vezes assim.

Já erraram tanto, que acham que o seu lugar é na rua, fora da casa do Pai. Entretanto, Jesus se fez a Porta, destruindo na cruz do Calvário o escrito de dívida que era contra sua vida. Ele lhe tirou do saldo vermelho e colocou você com uma herança ilimitada. Agora, você está lavado pelo sangue de Jesus, com as roupas que o Pai lhe deu, a herança que Ele concedeu e a consciência de que você é filho dele. O que mais falta para entrar e usufruir o banquete de Deus? Você pode dizer: *“Ah, se tivesse alguém do meu lado que conhecesse bem o dono da festa e tivesse bastante influência. Assim eu ficaria mais à vontade”*. Isso Ele também fez. Ele enviou o Espírito Santo para ser o parakletos, estar ao seu lado. Não bastou Ele lhe dar as condições de entrar, Ele quis entrar na festa junto a você. Convidados de honra são assim, entram acompanhados do anfitrião.

Não há nenhuma condenação mais para você. Jesus lhe deu acesso a todas as bênçãos de Deus. Qualquer coisa que precisar, você pode simplesmente pegar no Palácio. O Deus que prepara uma mesa diante dos seus inimigos é o mesmo que o leva a ela. Ande no caminho da graça que foi preparado para você e entre pela porta do amor que

já está aberta. O Pai presenteador está ardendo de desejo de abençoá-lo. Tudo aquilo que você precisa está à sua disposição. É tempo de receber.

VIDEIRA VERDADEIRA

Você já usou algo falso pensando que era verdadeiro? Já comprou “*gato por lebre*”? Eu1 já fiz isso. Quando tinha dez anos, estava jogando futebol num prédio, quando a nossa bola caiu no buraco do teto. Eu estufei o peito, como um grande super--herói, e disse que ia entrar ali e resgatar a bola perdida! O teto era alto e, pela minha imaturidade, pensei ser ele firme e de um material confiável. Olhei para cima e achei que aquele teto fosse como o da minha casa,

branco e forte. Então, entrei no buraco (literalmente!) e permaneci bastante tempo sustentado naquele lugar procurando a bola. Porém, o teto era falso, de gesso. O gesso era bonito, mas não resistente. Então, de repente, comecei a escutar uns barulhos e, rapidamente, o gesso começou a ceder. O super-herói agora estava jogado no chão e todo machucado, por ter confiado no material errado.

“EU SOU a videira verdadeira” (Jo 15.1a). Um dos *“EU SOU”* no Evangelho de João aponta para a videira verdadeira. Você notou? VERDADEIRA. Significa que pode haver uma falsa. Jesus afirma ser a videira e nós os seus ramos. O ramo depende da árvore, do seu caule, das suas raízes. Porque é dela que vem o nutriente. Não existe o ramo independente da videira. Essa identidade de Deus expressa aqui fala de suficiência, de um Deus que supre toda a nossa necessidade. Como já dissemos, uma possível definição de *“EU SOU”* é: *“Eu Fui, Eu Sou e Eu Serei sempre O mesmo: Aquele que é ativo na sua história, suprindo toda a sua necessidade”*.

Tudo muda na vida de um homem quando ele entende que é um ramo e não uma árvore. Você

pode perguntar: *“Como assim uma árvore?”* A Bíblia diz: *“Maldito o homem que confia nas suas próprias forças e na capacidade humana, afastando o seu coração do Senhor. Ele será sempre como uma pequena árvore seca no meio do deserto.”* (Jr 17.5-6 – Bíblia Viva) Você acaba trocando o verdadeiro pelo falso quando confia em si mesmo. Ocorre uma troca de fonte. Até quando a Bíblia usa a ilustração de que nós somos árvores, a ênfase não está na árvore, mas no ribeiro das águas. Trocar a dependência de Deus pela dependência em si mesmo é como deixar de ser uma árvore plantada junto a ribeiros de águas para se tornar uma pequena árvore seca no deserto.

“Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.” (Pv 3.5) Quando um homem coloca sua confiança nas suas forças, razão, talentos e na sua própria criatividade, ele está fazendo de si mesmo uma videira falsa, *“um teto de gesso”*. A primeira vista, parece igual. É branquinho, é bonito, mas não é forte o suficiente. Um teto de gesso tem uma função decorativa, estética, não foi feito para se apoiar (estribar, permanecer, confiar, suportar seu peso) em cima dele. O seu próprio entendimento é um teto de gesso, mais cedo ou mais

tarde ele desaba e você se machuca. Deus lhe deu qualidades lindas para embelezarem a sua vida e a dos outros, mas não para se apoiar nelas. Ele está sempre levando todo filho seu a um ponto tal que Ele confie plenamente em Deus e não em si mesmo. Repare as palavras de Paulo: *“Irmãos, não quero que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, [...] mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. [...], para que não confiássemos em nós, mas em Deus que ressuscita os mortos”*. (2Co 1.8-9) Que texto inusitado! Quem está falando nele é o apóstolo que fazia milagres em Nome de Jesus. E ele está falando de uma tribulação que veio para que ele largasse a confiança em si mesmo e confiasse no Deus que ressuscita os mortos. O próprio apóstolo Paulo admitiu confiar demais em si mesmo, mas a maioria dos crentes nunca admite que está confiando em si mesmo. Você, por exemplo, realmente confia em Deus? Vamos fazer um teste?

Quando um problema aparece, você anda mais ansioso e preocupado em como resolvê-lo, ou descansa, procura se acalmar e busca ao Senhor? Quando uma dívida inesperada surge,

seu pensamento está no que vai ter que cortar esse mês, onde vai pegar um empréstimo ou como Deus pode te suprir? No caso de uma doença, ao menos ora antes de ir ao médico? Quando as coisas dão errado, a sua atitude é de murmurar ou adorar? Você confia em si mesmo ou em Deus? No caso de um problema, para o qual você não tem solução, ou não tem capacidade de resolver, o que faz? Se para essa última pergunta a sua resposta foi: *“Eu humildemente reconheceria que não sou capaz ou não posso fazer”*, sinto lhe dizer que isso não é humildade e você ainda confia em si mesmo. Este erro, nosso caro leitor, pode ser visto se repetindo ao longo da história. Veja Moisés. Ele foi formado em uma das melhores faculdades da época, teve boas condições financeiras, conviveu com mentes inteligentes, enfim, era um homem capacitado, pronto para enfrentar desafios. Então, Deus o chama para uma tarefa: libertar o povo da escravidão num lugar que ele conhecia muito bem. Neste momento, Moisés olha para sua formação, sua capacidade, sua história e diz: *“Eu não tenho capacidade de ir”*. Deus insiste com ele,

mostrando seu poder por meio de sinas usando a vara e a mão de Moisés, mas ele continua dizendo a mesma resposta. Na verdade ele está dizendo: *“O Senhor pode, mas eu não posso”*. Muitos olham para essa atitude e pensam que ele foi humilde. Mas se esse fosse mesmo um gesto de humildade, Deus teria se irado? A Bíblia diz que Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Moisés não foi humilde, ele foi orgulhoso. Ele confiou em sua própria força e não na força de Deus.

Quando Deus diz que você pode fazer algo, é porque Ele já lhe deu capacidade para fazer. Parece que essa frase ficou banal em nosso meio, mas quando Deus chama, Ele capacita. Humildade não é falar o que não sei fazer, mas reconhecer o poder de Deus e submeter-se à vontade dele. Moisés poderia ter dito: *“Nas minhas próprias forças eu não posso, mas Tu podes e estás me chamando para ir. Então eu vou”*. Quer saber, não importa se você pode ou não, importa é que Deus pode. Os doze espias reconheceram que havia gigantes na terra, existiam dificuldades. Porém, dez deles olharam para si mesmos e não viram capacidades neles. Então, se viram como gafanhotos. Josué e Calebe reconheceram

os gigantes, mas confiaram no poder de Deus para vencer a batalha. Quando você olha para si mesmo, se vê como um gafanhoto e os seus inimigos como gigantes. Quando olha para Deus, sua capacidade e força não importam mais e os gigantes se tornam o seu pão.

Nós não estamos pedindo para você negar as dificuldades na sua vida. Elas estão diante de seus olhos. Mas agora a decisão é sua: você atentará para a sua incapacidade diante desses problemas e permitirá que a tristeza e o desânimo tomem conta do seu ser como os dez espias, ou fará como Josué e Calebe que disseram que Deus era maior e iria lhes dar a vitória? O problema não é reconhecer que os gigantes são grandes, é não reconhecer que Deus é maior. Escolha o caminho da humildade, pois Deus dá graça aos humildes. Certo pregador definiu graça como: *“A habilidade de ser ou fazer aquilo que não poderíamos ser ou fazer em nós mesmos”*.

Em 1Co 1.26-28, Deus está dizendo que rejeita três tipos de pessoas: os que se acham sábios, poderosos ou nobres. E Ele escolhe três tipos de pessoas para usar: os loucos, os fracos e os que não são (para este mundo), para que ninguém se glorie

diante de Deus. Ele escolhe justamente os que não são para que Ele possa ser, porque Ele é o *“EU SOU”*.

Olhe para o exemplo de Gideão. Ele tinha em seu exército 32.000 homens para enfrentar o exército midianita que possuía 135.000. A proporção é de quatro midianitas para um israelita. Mas Deus disse: *“Muito é o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: a minha mão me livrou.”* (Jz 7.2) Após uma ordem do Senhor, dos 32.000 ficaram 10.000. Agora a proporção é: 13 para 1. Mas Deus disse a Gideão: *“Ainda tem muita gente aí”*. Depois de uma *“peneirada”* do Senhor, de 10.000 sobraram 300. A proporção nesse momento é de 450 para 1. O exército inimigo começou 4 vezes maior, agora estava 450 vezes maior. Quando o exército inimigo é 4 vezes maior, vencer é uma façanha militar. Porém, vencer um exército 450 vezes maior é um milagre que só Deus pode fazer. Você compreende? Nós não conseguimos as coisas pelo o quê nós somos ou podemos, mas pelo o quê Ele é.

O que libertou Moisés da posição de soberba foi a revelação do *“EU SOU”*. Não importa a sua identidade, mas sim a identidade de Deus. Você é um

ramo, a única coisa que precisa fazer é permanecer nele, na Videira Verdadeira. Porque Jesus disse que sem Ele nada podemos fazer, mas com Ele tudo se torna possível. Lembra daquele versículo: *“Tudo posso naquele que me fortalece?”* (Fp 4.13) Na versão da Bíblia Amplificada está assim: *“Eu tenho força para todas as coisas em Cristo que me fortalece [eu estou pronto para qualquer coisa, igualmente, por meio dele que derrama (ou injeta) força interior em mim; eu sou autossuficiente na suficiência de Cristo].”* Glória a Deus! Aleluia!

ANTES E DEPOIS DO HOREBE

Quando um filho sempre chama a sua mãe para resolver os seus problemas e conflitos, ele é considerado imaturo e dependente, não é verdade? Mas quando ele é capaz de tomar decisões sozinho, a mãe diz que ele amadureceu porque é independente. Veja que no natural dependência é sinal de imaturidade. Com Deus é exatamente o oposto. Dependência de Deus é um sinal de força e independência, de fraqueza.

A revelação do “EU SOU” tirou Moisés da sua própria fraqueza para levá-lo a força de Deus. Depois desse momento no Horebe, Moisés nunca mais foi o mesmo. Mesmo antes do Horebe, Moisés sempre teve uma atitude de líder. Ele não virou líder depois do Horebe, ele mudou a sua forma de liderar. Antes, Moisés tinha feito o que qualquer líder faria. Ele sabia do seu chamado para libertar o povo de Israel, mas ele decidiu por ele mesmo como deveria agir. Muitos líderes têm um chamado de Deus para liderar e sabem o que fazer, porém não têm sido dependentes de Deus para ouvir o como e o quando fazer.

O verbo “*depend*er” significa:

“Estar agarrado a algo acima de você; estar conectado à causa da sua existência, ter uma conexão tal com alguma coisa, como uma causa, de modo que sem ela o efeito não seria produzido (ex: nós dependemos de Deus para existir, dependemos de ar para respirar); descansar com confiança.”⁵

O dicionário nos mostra também o que significa ser dependente:

“Incapaz de existir, ou se sustentar sem a vontade ou poder de; incapaz de subsistir ou de fazer qualquer coisa sem a ajuda de.”⁶

Você já viu um bebê recém-nascido atravessar a rua sem a presença de um adulto? É impossível, não é verdade? Por quê? A resposta é que esse bebê é um ser dependente de alguém mais sábio, mais poderoso, que vai lhe ensinar todas as coisas. Um pai não pode simplesmente largar o recém-nascido e dizer para ele: *“Se vira! Vá procurar comida! No seu armário tem uma roupa legal. Você quer se divertir? Vá ao cinema mais próximo”*. Essas tarefas para essa nova pessoa dependem da ação dos seus pais. O bebê não pode, mas os pais podem. Dependência, para esse recém-nascido, não é uma questão de escolha, mas uma necessidade. O ramo morre se não estiver na videira. O recém-nascido morre se não estiver com os pais. Por isso que Jesus disse que se não nos tornarmos como uma criança, não podemos entrar no Reino de Deus. E como vimos, uma das principais características da criança é que ela é dependente dos outros. Você não pode viver num reino se não for dependente. Todo o reino depende de um rei. O Reino de Deus não é uma democracia,

onde você participa das decisões. Na monarquia tudo depende do Rei. Ele fala e nós obedecemos. A Palavra de Deus ordena que os filhos sejam obedientes e honrem aos seus pais, para que eles possam ir bem à sua vida. Dependência e obediência são inseparáveis e nos levarão a experimentar todas as riquezas do Reino de Deus.

Por acaso você já viu, apesar de toda essa dependência do recém-nascido, alguns deles com cara de preocupado, pensando no que vão comer amanhã, em como vão dar o primeiro passinho, *“quando será o próximo banho”*? Ou *“onde eu vou estudar quando crescer”*? O recém-nascido não faz isso, nem pensa dessa forma, porque sabe, bem no fundo dele, que tem alguém que o ama e vai cuidar de tudo para ele. Dependência não repousa na sua fragilidade, mas na capacidade do Pai.

No Horebe, Moisés viu que ele precisava apenas depender de Deus e o mais Deus faria. Em algum lugar está escrito: *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais Ele fará.”* (Sl 37.5) Dependendo dele e o resto é com Ele. Mas entenda, ser dependente não é ser passivo, mas ser ousado para obedecer aquilo que Deus falou. Moisés precisou de ousadia

para marchar diante do mar Vermelho. O problema de muitos líderes é que eles são ousados, mas independentes. Eles querem fazer do jeito que viram em tal lugar. Imitar modelos de sucesso de outros. Pregar os sermões que um dia deram certo. Mas não têm parado e ganhado tempo no colo do Pai, dependendo do pão nosso de cada dia.

Dependência sem ousadia é passividade. Ousadia sem dependência é estupidez. Dependência com ousadia é efetividade. Se você sabe o que fazer, pare para ouvir o quando e como fazer o projeto de Deus para o seu ministério. Um verdadeiro líder sabe tirar as sandálias, que indicam a ação do ministério, para ouvir a voz de Deus no Horebe. Tirar as sandálias, não representa simplesmente parar para ouvir. É possível ficar parado sem tirá-las. Você não tira as sandálias num lugar onde sabe que vai ficar pouco tempo. Só as tira quando sabe que irá permanecer por um bom tempo parado. Deus mandou Moisés tirar as sandálias dizendo que o lugar onde ele estava era santo. Lugares santos não são só de passagem rápida, mas ambientes onde você leva mais tempo contemplando a Deus e ouvindo a sua voz.

Na terra de Midiã, Moisés havia se tornado pastor de ovelhas. E a vara que ele carregava era um símbolo de liderança, pois era com ela que ele guiava as ovelhas. Mas até aquele momento, era uma vara normal. Moisés era um líder comum, um pastor como outro qualquer. Mas no Horebe Deus mandou que ele jogasse a vara, entregasse a sua liderança. A vara na mão de Moisés permanecia em seu domínio, para que ele guiasse o rebanho. Lançar na terra traz a ideia de abandonar, pois quando você lança a vara, ela sai do seu controle, sai da sua mão. Na verdade, Moisés estava largando as suas formas, os seus modelos, o seu jeito de fazer as coisas para depender e obedecer à Palavra que procede da boca de Deus.

Depois que ele abriu mão de sua vara, ela deixou de ser uma vara convencional, para se tornar uma vara sobrenatural. Deixou de ser a vara de Moisés para ser *“a vara de Deus”*. (Êx 4.20) Horebe foi um lugar de abandonar padrões humanos. Um momento de revelação da identidade de Deus. Um lugar de dependência. E um lugar de ver a

sua liderança comum se tornar uma liderança sobrenatural. Olhe para a vida de Moisés. Até esse momento, nenhum milagre havia acontecido em sua vida. O primeiro milagre na vida de um líder é quando a liderança dele se torna a liderança de Deus. Após o Horebe, os milagres se tornaram rotineiros na vida e no ministério de Moisés. Você será normal quando achar que a sua identidade o qualifica ou desqualifica para algo, mas será sobrenatural se confiar na identidade do “EU SOU”.

É interessante ver que Deus fala algo muito importante no fim desse diálogo acontecido no Horebe. *“Vai, volta para o Egito; porque todos que buscavam sua alma morreram.”* (Êx 4.19). Perceba o quanto essa fala foi importante para Moisés. Ele já havia tentado cumprir o chamado de Deus, mas tinha fracassado. Faraó quis matá-lo depois do seu erro. Moisés fugiu com medo para Midiã por causa disso. É importante perceber que quando erramos ou quando vemos alguém errar, permitimos, muitas vezes, que o medo de tentar outra vez nos tome e nos leve para longe daquela situação. O medo nos paralisa, nos segura.

Não importa se você um dia errou, é tempo de se levantar e vencer o medo. Dominar aquilo que um dia dominou você. *“Mas eu não devia ter falado, não devia ter agido assim. Que erro que eu cometi!”* Que bom que você reconheceu seu erro, mas não deixe a culpa possuir a sua alma. Peça perdão a Deus e agradeça a Ele pelo Seu perdão.

Tudo que buscava sua alma já está morto. Seus erros não estão enterrados como aquele egípcio, mas foram naufragados no mar do esquecimento do Senhor. Não permita que os seus erros digam como o seu futuro vai ser. Mas tente outra vez, insista, persevere. Faraó só deixou o povo ir após a décima praga. Pode levar o tempo que for, mas Deus irá cumprir toda a Palavra que Ele disse ao seu respeito. Levante-se com autoridade e aja em ousadia, sabendo que o inimigo com quem você luta, na verdade, já está vencido. Depois do Horebe ainda vão aparecer mares à sua frente. Mas agora você tem a vara de Deus e pode abri-los ao meio. Não importa o quanto sua vida, ou sua liderança estejam secas, normais. Entenda o que aconteceu no Horebe e deixe um Horebe acontecer em sua vida. Abandone os padrões humanos.

Dependa das direções de Deus, não daquilo que outros estão fazendo. Tire as sandálias para gastar tempo com Ele. Deixe a “vara” da sua liderança nas mãos de Deus. Apenas coopere com aquilo que Deus quer operar. Seus erros já estão apagados. Persevere no chamado de Deus. Dependa da identidade dele e não da sua capacidade. E milagres vão simplesmente perseguir a sua vida e seu ministério!

NOTAS

1-BÍBLIA de Estudo Plenitude. Baurueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 2001.

2-DOUGLAS, J. D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 1991. p. 410.

3-CHAPLIN, R. N. O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo. Volume 1. São Paulo, SP. Candeia, 2000. p.314.

4-CHAPLIN, R. N. O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo. Volume 1. São Paulo, SP. Candeia, 2000. p.314.

5-COLE, R. Alan. Êxodo: Introdução e comentá-

rio. São Paulo, SP. Vida Nova. 1996. p.21.

6-WEBSTER, Noah. Webster's English Dictionary. In: E-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>.

7-WEBSTER, Noah. Webster's English Dictionary. In: E-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

Ministério Vento no Fogo

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo, que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sople sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre em contato: www.ventonofogo.com ou contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)